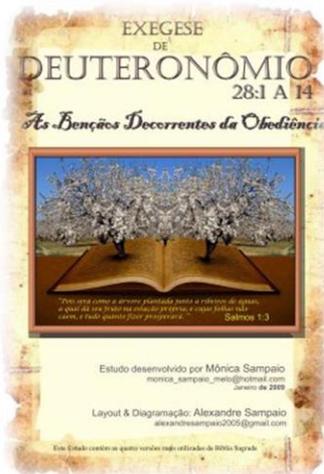


Deuteronômio 22:8

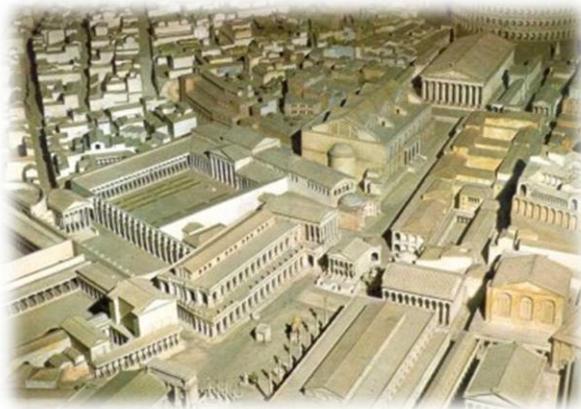
Deuteronômio é o quinto livro da Bíblia



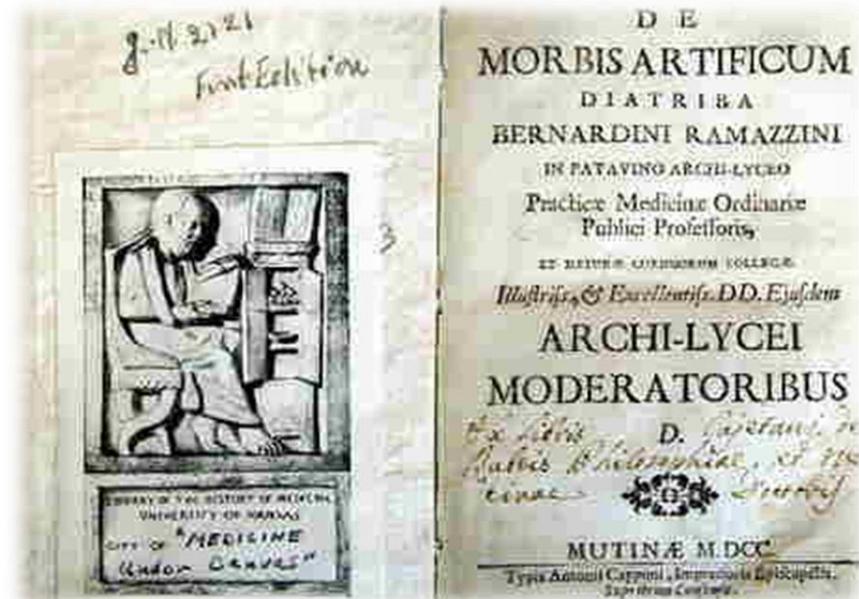
"Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.



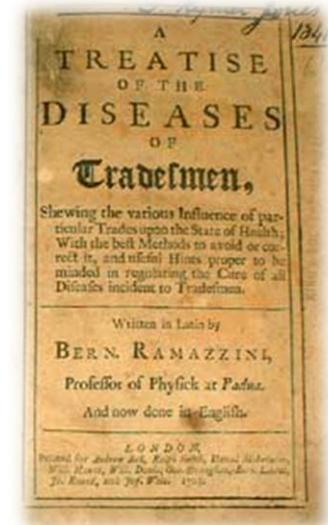
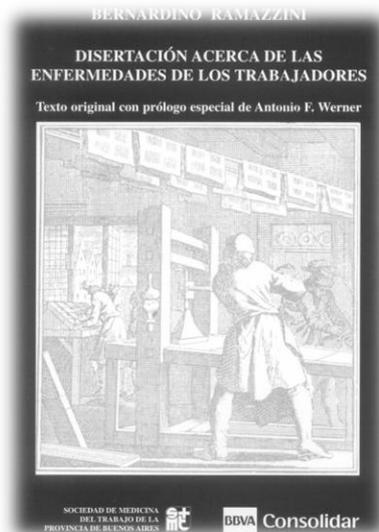
Outra referência a medidas de controle de risco remonta a Caio Plínio, naturalista romano que viveu no século I, que menciona a iniciativa dos escravos em utilizar panos para atenuar a inalação de poeira.



Bernardino Ramazzini 1633 -1714 – Considerado o “Pai da Medicina do Trabalho” publica em 1700 o livro *De Morbis Artificum Diatriba* (As Doenças dos Trabalhadores) onde relaciona o trabalho e a doença para 50 profissões.



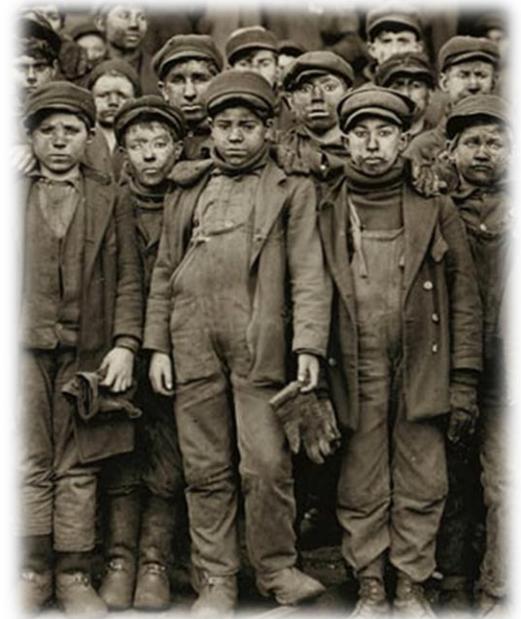
Deve-se a Ramazzinni descrições detalhadas de doenças como: pneumoconioses, estresse, e lesões por esforços repetitivos.



2ª metade do século XVIII Revolução Industrial

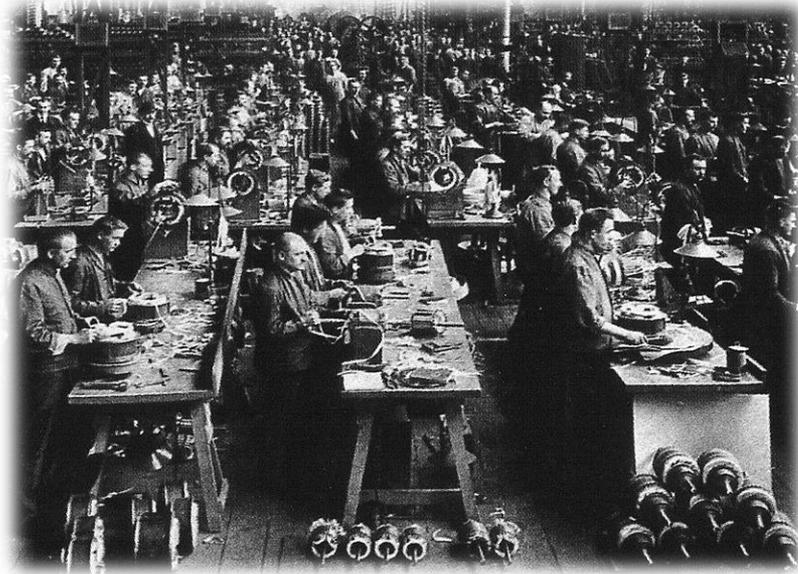
O mercado incorporou o trabalho de mulheres e crianças.

Crianças começavam a trabalhar aos 6 anos de idade. Não havia garantia contra acidente nem indenização ou pagamento de dias parados.



Mulheres e crianças recebiam salários menores que dos homens adultos, e atendiam as “exigências” da produção permitindo o máximo aproveitamento dos equipamentos e máquinas.

Em 1802 a Inglaterra aprovou a primeira lei de proteção aos trabalhadores, a Lei da Saúde e Moral dos Aprendizes, que estabelecia o limite de 12 horas por dia, proibia o trabalho noturno, obrigava os empregadores a lavar as fábricas e tornava a ventilação obrigatória.

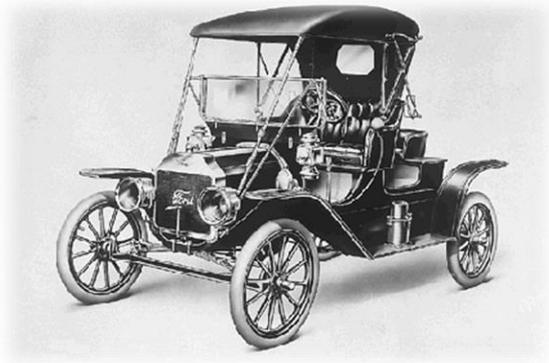


O Factory Act de 1833 aplicava-se a todas as empresas da Inglaterra e proibia mais de 69 horas semanais, exigia escolas para menores de 13 anos e exigia idade mínima de 9 anos para o trabalho, além da obrigação de atestado médico para o trabalho.



Início do Século XX

Taylor – Desenvolve técnicas administrativas visando o aumento da capacidade produtiva do trabalhador, designando tarefas mínimas aos indivíduos, as decisões são tomadas pelos chefes e os trabalhadores as seguiam sem questionamento.



Ford (1914) – Adota os princípios de Taylor - Separação entre a elaboração e a execução no processo de trabalho, fragmentação das funções, hierarquia rígida.

Produção para consumo em massa.

Custo das doenças e acidentes do trabalho começa a ser sentido pelos empregadores (pois afetava a mão de obra produtiva) e também pelas companhias de seguro.



Cresce a insatisfação e o questionamento dos trabalhadores e também dos empregadores onerados pelos custos diretos e indiretos dos agravos à saúde de seus empregados.

Custos Diretos

Custo assistência médica

Despesa de seguro

Despesas de indenização

Multa

Equipamentos danificados

Custos Indiretos

Investigação do acidente

Substituição do acidentado

Baixa motivação da equipe do acidentado

Possível aumento no absenteísmo

Perda na imagem da empresa, diminuição da confiança.

Danos ambientais em função de acidentes químicos

As fotos a seguir, são fotos reais. Algumas delas são históricas e foram realizadas por Charles C. Ebbets no principio dos anos 30.

Correspondem a cenas cotidianas de trabalhadores que participaram da construção de arranha-céus entre 1920 e 1935 em Nova Iorque.

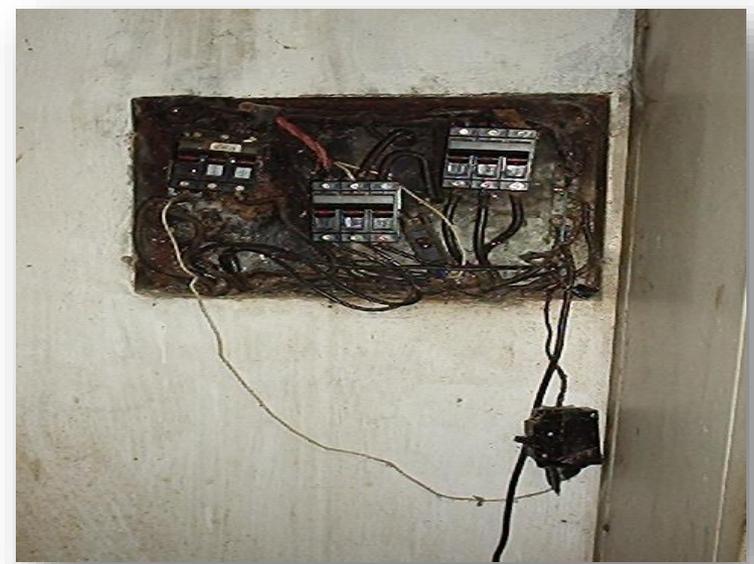
Como poderão ver, as medidas de segurança não existiam e as fotos serviram para denunciar essa situação.







E hoje em dia como estamos??





Acidentes do Trabalho no Brasil e no Mundo

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que os acidentes e doenças do trabalho matem cerca de 2,3 milhões de trabalhadores por ano em todo o mundo.

Consta do relatório *A Prevenção das Enfermidades Profissionais*, que cerca de dois milhões de mortes são devido ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho e 321 mil mortes decorrem de acidentes do trabalho.

No Brasil ocorrem três acidentes do trabalho a cada minuto; 3 000 trabalhadores morrem por ano em função de acidentes do trabalho: uma morte a cada três horas. Mais de R\$ 30,0 bilhões gastos por ano, segundo dados a Previdência Social, com benefícios por incapacidade temporária ou permanente.

E sabem qual é a maior causa?

Desconhecimento dos riscos a que estão expostos

**FAZER SEGURANÇA
TREINAMENTOS**

A Fazer Segurança é uma empresa dedicada a realização de treinamentos técnicos e prestação de consultoria nas áreas de saúde e segurança do trabalho e de energia elétrica em alta e baixa tensão.

Nossos cursos são realizados “in-company” na forma presencial, ou totalmente à distância utilizando plataforma própria, ou ainda de forma parcialmente presencial com complementação da carga horária e conteúdo através do treinamento à distância.

Para ter acesso a maiores informações quanto ao programa de treinamentos e serviços oferecido, contate-nos pelo e-mail: contato@fazerseguranca.com ou através do telefone (11) 991.058.777